



**CARTA DO CONSELHO GESTOR Nº 11/2011**

Corumbataí, 17 de Novembro de 2011.

**PROCESSO:** CETESB 193/2010

**INTERESSADO:** COPEL Geração e Transmissão S/A

**ASSUNTO:** Licenciamento Ambiental Prévio da Linha de Transmissão 500 kV Araraquara II/Taubaté

**MUNICÍPIOS:** São Carlos, Itirapina, Analândia, Corumbataí e Rio Claro

**CARTA DO CONSELHO GESTOR DAS APAS CORUMBATAÍ E PIRACICABA  
Nº 11/2011**

**1. Objeto:**

Trata-se de consulta encaminhada pela CETESB ao órgão gestor das Áreas de Proteção Ambiental (APAs) do Estado de São Paulo, para manifestação deste acerca da viabilidade ambiental do empreendimento denominado “*Linha de Transmissão 500 kV Araraquara II/Taubaté*” que, conforme proposta do empreendedor, pretende cruzar o Perímetro Corumbataí da Área de Proteção Ambiental Corumbataí-Botucatu-Tejupá (APA Corumbataí) e a Área I da APA Piracicaba Juqueri-Mirim (APA Piracicaba), abarcando cinco municípios integrantes destas APAs.

**2. Procedimentos:**

O empreendimento foi apresentado pelo Empreendedor ao Plenário do Conselho Gestor na 10ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor Unificado das APAs Corumbataí e Piracicaba, realizada em 19 de Outubro de 2011, na cidade de Rio Claro. Nesta ocasião foi formado o Grupo de Trabalho (GT) para análise da proposta de empreendimento em questão, que analisou mais detalhadamente o Estudo de Impacto Ambiental, bem como realizou dois dias de campo no trecho que o empreendimento pretende cruzar as APAs em questão.

Os campos foram realizados nos dias 09 e 16 de Novembro, respectivamente nos municípios de São Carlos, Itirapina e Analândia e Analândia, Corumbataí e Rio Claro. O GT se reuniu no dia 17 de Novembro na cidade de Corumbataí para análise conjunta do EIA, dos destaques apontados pelos membros, bem como para analisar a proposta de trajeto vistoriada em campo.



## CARTA DO CONSELHO GESTOR Nº 11/2011

Corumbataí, 17 de Novembro de 2011.

**3. Posicionamento do Grupo de Trabalho:**

Após análise o Grupo de Trabalho (GT) entende que a Alternativa Locacional 1 apresentada no EIA deve ser reconsiderada, sendo esta a única alternativa que não cruzaria as áreas mais escarpadas da região das cuestras basálticas, pois segue mais próxima do vale principal do Mogi-Guaçu, trecho geomorfológicamente já bastante desgastado e que não apresenta grandes linhas de cuesta.

Entretanto, considerando o traçado apresentado pelo Empreendedor como alternativa a ser adotada, embora do ponto de vista ambiental não o seja, pois foi observado sérios problemas com relação ao setor escolhido para que a Linha de Transmissão atravesse as cuestras. A localização proposta da Linha, como está, cruza a área de cuesta em uma extensão de cerca de 11km. As cuestras além de serem Zona de Vida Silvestre das APAs, onde não é permitida nenhuma atividade potencialmente degradadora, são também Áreas de Preservação Permanente protegidas pelo Código Florestal. Na Proposta da COPEL e no trecho das cuestras, a Linha cruzaria pelo menos 09 cursos hídricos naturais dentro das Cuestas e ainda mais 08 travessias de rios fora da cuesta. Todas estas drenagens compõem a alta bacia do Rio Corumbataí – importante manancial hídrico regional. Com relação à vegetação nativa a situação é tão problemática quanto, já que nas cuestras, por conta do padrão local das formas do relevo, há um grande percentual de fragmentos nativos em bom estado de conservação.

Diante do exposto, apresentamos uma proposta alternativa – caso a Alternativa Locacional 1 do EIA não seja retomada - que minimizaria significativamente o impacto previsto nos atributos protegidos. O Traçado proposto pelo Conselho Gestor apresenta um rumo aproximado, havendo a necessidade de um aprimoramento pelo Empreendedor.

Compõem a presente Carta dois mapas em diferentes escalas (1:175.000 e 1:75.000) que representam bem as duas propostas em discussão (COPEL e Conselho Gestor).

A proposta do Conselho Gestor diminuiria o trecho de cuesta para cerca de 3km, ao invés dos 11km da proposta da COPEL. Não cruzaria nenhum curso hídrico na cuesta e fora dela cruzaria apenas dois. Destacamos que a quantificação dos cursos hídricos está baseada na carta planialtimétrica 1:50.000 do IBGE (1971), havendo portanto um número maior de rios em ambas as propostas, contudo a comparação serve como referência da dimensão dos impactos e custos previstos.

Outro aspecto importante de ser destacado é que a proposta da COPEL, ao longo dos 11km de Cuesta, subiria e desceria a cuesta cerca de 09 vezes, em contrapartida a proposta apresentada pelo Conselho Gestor desceria a cuesta uma única vez. Esta alteração geraria uma significativa diminuição de custos, já que as estruturas para a linha subir e



**CARTA DO CONSELHO GESTOR Nº 11/2011**

Corumbataí, 17 de Novembro de 2011.

descer áreas declivosas da Cuesta devem ser significativamente mais custosas, tanto do ponto de vista da implantação como da mitigação dos impactos ambientais ocasionados.

Assim, considerando:

- a) a atribuição que nos foi delegada, tal seja: garantir a perpetuidade dos atributos ambientais das APAs Corumbataí e Piracicaba, em consonância com o desenvolvimento humano das comunidades moradoras das APAs;
- b) que o traçado proposto impactaria desnecessariamente os atributos protegidos pelas APAs Corumbataí e Piracicaba;

Solicitamos:

1. Que a Alternativa Locacional 1 seja retomada, evitando assim os impactos nos atributos das APAs Corumbataí e Piracicaba, ou a comprovação da inviabilidade de tal alteração;
2. No caso da manutenção da opção locacional apresentada no EIA, que seja adotado o traçado apresentado pelo Conselho Gestor. O trajeto seja alterado saindo do rumo com maior área em cuesta (proposta atual) e siga nas proximidades de onde está a Rodovia Washington Luiz (SP-310), que desce as cuestas em local menos impactante Conforme mapas 01 e 02;
3. Que sejam integralmente considerados os instrumentos legais de criação das duas APAs em questão (legislação esta que é encaminhada ANEXA);
4. Que sejam incorporados ao Estudo todas as restrições existentes nos referidos instrumentos de criação;

Após o atendimento das solicitações acima, as complementações devem ser enviadas à Fundação Florestal para posterior deliberação do Conselho Gestor.

Sem mais para o momento, apresentamos nossos protestos de estima e consideração.

Corumbataí, 17 de Novembro de 2011.

Luiz Sertório Teixeira

Presidente do Conselho Gestor das APAs  
Corumbataí e Piracicaba